

# Casimiro de Abreu – Na Rede

Nas horas ardentes do pino do dia  
Aos bosques corri;  
E qual linda imagem dos castos amores,  
Dormindo e sonhando cercada de flores  
Nos bosques a vi!

Dormia deitada na rede de penas  
– O céu por dossel,  
De leve embalada no quieto balanço  
Qual nauta cismando num lago bem manso  
Num leve batel!

Dormia e sonhava – no rosto serena  
Qual um serafim;  
Os cílios pendidos nos olhos tão belos,  
E a brisa brincando nos soltos cabelos  
De fino cetim!

Dormia e sonhava – formosa embebida  
No doce sonhar,  
E doce e sereno num mágico anseio  
Debaixo das roupas batia-lhe o seio  
No seu palpitar!

Dormia e sonhava – a boca entreaberta,  
O lábio a sorrir;  
No peito cruzados os braços dormentes,  
Compridos e lisos quais brancas serpentes  
No colo a dormir!

Dormia e sonhava – no sonho de amores  
Chamava por mim,  
E a voz suspirosa nos lábios morria  
Tão terna e tão meiga qual vaga harmonia  
De algum bandolim!

Dormia e sonhava – de manso cheguei-me  
Sem leve rumor;  
Pendi-me tremendo e qual fraco vagido,  
Qual sopro da brisa, baixinho ao ouvido  
Falei-lhe de amor!

Ao hálito ardente o peito palpita...  
Mas sem despertar;  
E como nas ânsias dum sonho que é lindo,  
A virgem na rede corando e sorrindo...  
Beijou-me – a sonhar!

**Casimiro de Abreu, Melhores poemas**